

11

Mordomia e missão

SÁBADO, 5
SETEMBRO

RPSP: SL 29



VERSO PARA MEMORIZAR

“Pois vocês conhecem a graça do nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, Se fez pobre por amor de vocês, para que, por meio da pobreza Dele, vocês se tornassem ricos” (2Co 8:9).

Em 2 Coríntios 8 e 9, Paulo convida os coríntios a servir aos irmãos da Judeia. Esse trecho mostra que doar é um privilégio que Deus nos concede, para que possamos imitar o caráter de entrega de Cristo. A linguagem do Céu é a generosidade: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito” (Jo 3:16, ênfase acrescentada).

Além disso, João 3:16 expressa com clareza o propósito de Deus ao dar Jesus: “[...] para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” Mordomia e missão caminham juntas nesse texto – tão inseparáveis quanto os dois lados de uma moeda. Não é de admirar que Paulo tenha se identificado, junto com seus cooperadores, como “mordomos dos mistérios de Deus” (1Co 4:1, ACF). Nós, da mesma forma, também somos mordomos.

Nesta semana, veremos que os conceitos de mordomia e missão têm raízes profundas no exemplo de Jesus. De fato, mordomia e missão são inseparáveis. A mordomia fornece à igreja recursos financeiros e humanos para cumprir a missão divina.

Leituras da semana

2Co 8:1–9:15; Jo 3:16; 17:5; Lc 9:58; Ap 13:8; Rm 12:8; 15:26, 27

=== [Clique aqui para Baixar a Lição](#) ===

O exemplo de Jesus

O contexto de 2 Coríntios capítulos 8 e 9 trata do incentivo de Paulo para que os cristãos de Corinto concluíssem a coleta em favor das igrejas empobrecidas da Judeia. Aparentemente, eles já haviam se comprometido com essa iniciativa (2Co 8:10, 11; 9:5; veja 1Co 16:1-4), cujo cumprimento foi dificultado por tensões no relacionamento com o apóstolo. Depois de lidar com essas questões (2Co 1-7), Paulo voltou-se para a conclusão daquela tarefa (2Co 8; 9).

Inicialmente, ele apelou ao exemplo dos macedônios (2Co 8:1-7), cuja extrema pobreza não os impedira de transbordar “em grande riqueza de generosidade” (2Co 8:2). Sim, pobreza e generosidade podem andar juntas. No entanto, essa admirável liberalidade dos macedônios não passa de um reflexo da generosidade de Jesus ao Se doar por nós (2Co 8:8-15).

1. Leia 2 Coríntios 8:9. O que esse verso nos revela sobre o exemplo de Jesus?

A afirmação de Paulo em 2 Coríntios 8:9 é uma das passagens mais surpreendentes, fortes e profundas de toda a Bíblia. Nela, Paulo conta a história da missão de Jesus com notável economia de palavras. Há, no entanto, uma riqueza teológica extraordinária. É a história da redenção – em um único verso.

Mais impressionante ainda é que essa história é contada com linguagem financeira. Jesus era rico. Sua riqueza diz respeito à Sua preexistência no Céu (Jo 17:5). Ele decidiu tornar-Se pobre ao abrir mão da glória celestial e vir a este mundo de dores. Tornou-Se literalmente pobre (Lc 9:58). Embora fosse igual a Deus, “Ele Se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-Se semelhante aos seres humanos. E, reconhecido em figura humana, Ele Se humilhou, tornando-Se obediente até a morte, e morte de cruz” (Fp 2:7, 8).

Jesus entregou a própria vida para que pudéssemos viver com Ele para sempre. Sua oferta tinha um propósito: a nossa salvação. Mordomia e missão caminham juntas. Em 2 Coríntios 8 e 9, Paulo trata de uma oferta monetária específica, mas ela estava fundamentada em Jesus. Ao longo desta semana, estudaremos princípios teológicos para a prática das ofertas, todos ancorados na oferta suprema: o próprio Cristo doando-Se por nós.

 *Pense no nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus. Ao perceber que tudo isso foi feito por você, para que tivesse esperança além desta existência marcada pelo sofrimento, qual deve ser sua reação?*

Motivação

2. Leia 2 Coríntios 8:1, 5; 9:7, 9, 13, 15. Qual é a mensagem central desses versos?

A linguagem da doação permeia os capítulos 8 e 9 de 2 Coríntios: “a graça de Deus [...] foi concedida” (2Co 8:1); “deram a si mesmos” (2Co 8:5); “Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, [...] porque Deus ama quem dá com alegria” (2Co 9:7); “deu aos pobres” (2Co 9:9); “eles glorificam a Deus [...] pela generosidade com que vocês contribuem” (2Co 9:13); “Graças a Deus pelo Seu dom indescritível!” (2Co 9:15). Essa seção começa e termina falando de doar (2Co 8:1; 9:15). Portanto, devemos ler esses capítulos com a ideia de doação em mente. Neles, vemos pelo menos quatro motivos principais para ofertarmos:

1) Gratidão pela graça de Deus (2Co 8:1; 9:14, 15) – Nos capítulos 8 e 9 de 2 Coríntios, Paulo abre a seção mencionando a “graça de Deus” (2Co 8:1). Um pouco adiante, afirma: “Vocês conhecem a graça do nosso Senhor Jesus Cristo” (2Co 8:9). A graça de Deus e de Cristo é apresentada como o motivo principal para a prática do ofertório. Deus fez muito por nós ao nos dar Cristo; ao ofertarmos, reconhecemos a graça divina em nossa vida.

Assim como o tema da doação, o termo “graça” (em grego, *charis*) aparece várias vezes em 2 Coríntios 8 e 9 – e abre e fecha a seção (2Co 8:1; 9:14, 15). Paulo usa *charis* com diferentes significados para enfatizar que a graça de Cristo em nós transborda em graça para outros e em ações de graças a Deus.

2) Desejo de seguir o exemplo de Cristo (2Co 8:9) – Jesus era rico e Se fez pobre (referindo-se, respectivamente, à Sua preexistência eterna e à Sua encarnação). Isso só foi possível porque Ele Se entregou por completo. Quanto a nós, ao ofertarmos, criamos condições para que outros conheçam a Cristo.

3) Desejo de compartilhar as bênçãos de Deus (2Co 9:10, 11) – Só podemos dar porque primeiro recebemos de Deus. Ele nos supre para que sejamos generosos.

4) Amor sincero (2Co 8:8, 24) – Ofertar coloca o amor à prova. É a evidência mais concreta de que o amor habita o coração – é fazer com que as ações acompanhem as palavras.

💬 *Quão generoso você tem sido? Diante da cruz, quanto você de fato contribui em comparação com o que ainda poderia fazer?*

Planejamento

3. Leia 2 Coríntios 9:7. O que esse verso ensina sobre o ato de ofertar?

A decisão de Deus de salvar o mundo foi tomada antes mesmo da entrada do pecado. A vinda de Cristo para morrer por nós fazia parte de um plano eterno (Ap 13:8). Deus não foi pego de surpresa: Ele já havia planejado dar-Se a Si mesmo em Jesus. Em 2 Coríntios 8 e 9, planejar é um princípio teológico essencial ligado ao ato de ofertar. Isso pode ser visto de, pelo menos, duas maneiras:

1) Planejar envolve decisão prévia – Paulo afirma: “Cada um contribua segundo tiver proposto no coração” (2Co 9:7). A palavra grega traduzida por “proposto” é o verbo *proaireo*. Esse verbo apresenta uma forma composta: a partícula *pro* significa “antes”, “de antemão”; e *aireo*, nesse contexto, “decidir”. Assim, *proaireo* indica uma decisão tomada previamente. Além disso, ao iniciar sua declaração com a expressão “cada um”, Paulo deixa claro que o valor doado não será o mesmo para todos. Sua ênfase é que, qualquer que seja a quantia, a pessoa deve ofertá-la de modo refletido, conforme entenda ser o valor correto a dar.

2) Planejar envolve o princípio da proporcionalidade – Paulo registra que os macedônios contribuíram “na medida de suas posses” (2Co 8:3). Em seguida, aplica o mesmo princípio aos coríntios: ao encorajá-los a cumprir o compromisso firmado, pede que façam-no usando os recursos que possuem (2Co 8:11). Ele conclui dizendo que a oferta é dada “conforme o que a pessoa tem e não segundo o que ela não tem” (2Co 8:12). Enquanto a Bíblia define a proporcionalidade do dízimo (dez por cento), isso não se aplica às ofertas. O apóstolo resume o critério da oferta: cada um contribua “segundo tiver proposto no coração” (2Co 9:7), à luz do princípio da proporcionalidade. Em outras palavras, cada crente decide que percentual de sua renda dedicará como oferta, doando na proporção do que tem. Isso exige planejamento.

... Quão fiel você tem sido nos dízimos e nas ofertas, seja em abundância, seja em escassez? Que desculpas, às vezes, o fazem reter a doação, mesmo sabendo que poderia doar mais?

Atitude

4. Leia 2 Coríntios 8:1-5. Que motivo poderia estar por trás da disposição dos macedônios em ofertar com tanta generosidade?

A atitude positiva dos macedônios se revela de várias maneiras:

1) Eles ofertaram com abundante alegria (2Co 8:2) – Paulo afirma que eles manifestaram “abundância de alegria” e que “a profunda pobreza deles transbordou em grande riqueza de generosidade” (2Co 8:2). Mais adiante, ele lembra que “Deus ama quem dá com alegria” (2Co 9:7). O termo grego traduzido por “com alegria” ocorre apenas aqui no Novo Testamento. Um vocábulo da mesma família aparece em outro texto: “quem exerce misericórdia, com alegria” (Rm 12:8). Termos dessa família de palavras, em escritos extrabíblicos, apresentam a ideia de contentamento e felicidade. Em 2 Coríntios 9:7, dar “com alegria” significa fazê-lo sem relutância.

2) Deram com generosidade (2Co 8:2) – Antes de mencionar a generosidade dos macedônios, Paulo se referiu à sua “profunda pobreza”. A palavra “generosidade” (*haplotetos*) ocorre mais duas vezes em 2 Coríntios 8 e 9: “Vocês serão enriquecidos em tudo para toda generosidade” (2Co 9:11). Isto é, recebemos para poder dar. Depois, Paulo acrescenta: “[...] pela generosidade com que vocês contribuem” (2Co 9:13). Contribuir generosamente é uma forma de confessar o evangelho de Cristo.

3) “Contribuíram de forma voluntária” (2Co 8:3) – Isso é ainda mais admirável porque não deram do que sobrava, pois seus recursos eram extremamente limitados. A mesma ideia descreve a prontidão de Tito em visitar os coríntios: ele o fez “voluntariamente” (2Co 8:17).

4) Viram em ofertar um privilégio (2Co 8:4) – Observamos essa postura no pedido dos macedônios de participarem da coleta: “Eles nos suplicaram insistentemente o privilégio de participar da assistência aos santos” (2Co 8:4, NVI).

5) Participaram da coleta como ato de consagração total (2Co 8:5) – “Pela vontade de Deus, deram a si mesmos, primeiro ao Senhor, depois a nós” (2Co 8:5). Quem se entrega ao Senhor se doa ao próximo. Os macedônios ampliaram o envolvimento missionário além do auxílio financeiro: dar e ser generoso não se limita a dinheiro.

Unidade

Vimos que Paulo incentivou os membros de Corinto a participarem da coleta em favor das igrejas empobrecidas da Judeia. Um de seus propósitos era despertar o senso de unidade: queria vê-los envolvidos, como parte ativa da missão. Desejava mostrar que as igrejas gentílicas pertenciam à mesma família de Deus que os crentes judeus de Jerusalém. Ou seja, aqueles que antes eram seus opositores agora eram, de fato, seus companheiros, membros, junto com eles, do remanescente de Deus sob a nova aliança. Paulo desejava ver toda a família cristã – judeus e gentios – unida de modo vigoroso, de forma a deixar testemunho para a igreja das gerações futuras.

Tito e outros dois irmãos de reconhecida reputação ficaram encarregados dos recursos. Deus colocou no coração de Tito esse cuidado pela igreja (2Co 8:16). Por meio das igrejas, Deus também escolheu os outros dois irmãos (2Co 8:18–23). Eles são chamados “mensageiros das igrejas e glória de Cristo” (2Co 8:23). Não importa se “glória de Cristo” qualifica esses dois irmãos fiéis ou as próprias igrejas; no fim, ofertar é sinal de lealdade a Cristo, o Cabeça da igreja (Ef 4:15).

Os capítulos 8 e 9 de 2 Coríntios indicam que as ofertas devem ser confiadas a pessoas designadas por Deus por meio da igreja. Isso fica claro pelas expressões “todas as igrejas” (2Co 8:18), “escolhido pelas igrejas” (2Co 8:19, NVI) e “mensageiros das igrejas” (2Co 8:23). Por isso a exortação: “Diante das igrejas, comprovem o amor de vocês” (2Co 8:24).

Levar as ofertas à igreja – o instrumento designado por Deus na Terra – promove a unidade e, ao mesmo tempo, é fruto desse senso de unidade (2Co 8:13, 14). O dinheiro pode ser grande fator de união; por outro lado, se o propósito não estiver voltado à glória de Deus, o dinheiro também pode gerar divisão.

5. Como Romanos 15:26, 27 revela o desejo de unidade de Paulo?

Por fim, Paulo descreveu a coleta em termos de serviço (ou ministério), ato de graça, bênção, adoração e comunhão. Tudo isso a partir de uma oferta? Pense nisso.

 De que maneira nosso sustento a igrejas e à missão em lugares distantes contribui para a unidade da igreja mundial?

Estudo adicional

Leia, de Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* [CPB, 2021], “Uma igreja generosa” (p. 214–220).

“Aqueles cujo coração transborda com o amor de Cristo seguirão o exemplo Daquele que, por amor a nós, Se tornou pobre, para que, por Sua pobreza, enriquecêsemos. Dinheiro, tempo, influência – todos os dons que receberam das mãos de Deus – só serão valorizados por eles quando usados como meio de fazer avançar a obra do evangelho. Assim foi na igreja apostólica. E, na igreja de hoje, as verdades proclamadas terão poderosa influência sobre os ouvintes quando se perceber que, pelo poder do Espírito Santo, os membros retiraram suas afeições das coisas do mundo e se dispõem a fazer sacrifícios para que seus semelhantes possam ouvir o evangelho” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* [CPB, 2021], p. 45).

“O Senhor não precisa de nossas ofertas. Não O podemos enriquecer com nossas doações. Diz o salmista: ‘Tudo vem de Ti, e das Tuas mãos To damos’ (1Cr 29:14). No entanto, Deus nos permite demonstrar nossa apreciação de Suas misericórdias pelos esforços abnegados para passá-las a outros. Essa é a única maneira pela qual nos é possível manifestar nossa gratidão e amor a Deus. Ele não providenciou outro meio” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia* [CPB, 2021], p. 14).

“Quão grande foi o presente de Deus para o ser humano e a maneira como Ele o entregou! Com uma generosidade que jamais poderá ser superada, Ele doou para salvar os rebeldes filhos dos homens e fazer com que vissem Seu propósito e sentissem Seu amor. Demonstrarão vocês, por meio de suas dádivas e ofertas, que não consideram coisa alguma boa demais para dar Àquele ‘que deu Seu Filho unigênito’ (Jo 3:16)?” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 15).

Perguntas para consideração

1. Reflita com atenção em 2 Coríntios 8:9. Por que o exemplo de Jesus é tão importante para a mordomia cristã?
2. João 3:16 mostra que a linguagem do Céu é a doação. Leia João 15:13; Efésios 5:2, 25; Gálatas 2:19, 20; e 1 João 3:16. O que esses textos têm em comum com João 3:16 e que mensagem eles nos deixam?
3. Com base em 2 Coríntios 8 e 9, quais são os benefícios pessoais de ofertar?

Respostas às perguntas da semana: 1. Ele revela que Jesus, sendo rico, Se fez pobre por amor, para nos enriquecer espiritualmente por meio de Seu sacrifício. 2. A generosidade cristã nasce da graça de Deus, é voluntária, alegre e resulta em louvor e gratidão a Deus. 3. Ofertar deve ser uma decisão pessoal, livre e feita com alegria, não por obrigação. 4. A generosidade dos macedônios foi motivada pela graça de Deus e pela entrega total deles ao Senhor. 5. Paulo via a coleta como um meio de fortalecer a comunhão e a unidade entre cristãos gentios e judeus.